

A importância da internacionalização da construção



Manuel Reis Campos

A internacionalização da economia portuguesa sempre foi um tema estruturante e assumido, pela generalidade dos agentes económicos e políticos, enquanto um vetor estratégico para o desenvolvimento do nosso País. No entanto, os recentes desenvolvimentos geopolíticos mundiais, com uma renovada ameaça de um protecionismo agressivo, que está a extremar posições um pouco por todo o globo, a que se junta um certo arrefecimento económico, patente na evolução recente das exportações nacionais, obriga-nos a uma reflexão estratégica e, acima de tudo, a uma maior agilidade na tomada de medidas que permitam, ao nosso tecido empresarial, prosseguir um caminho de sucesso que tem sido largamente responsável pela retoma da nossa economia e pela capacidade de gerar emprego.

Em concreto, relativamente ao setor da Construção e do Imobiliário, estamos a falar de um volume anual de negócios no exterior que ultrapassa os 10,1 mil milhões de euros, ao qual se deve adicionar, o investimento estrangeiro em imobiliário nacional, que atingiu no ano passado 4,7 mil milhões de euros. Ou seja, em termos agregados, são 14,8 mil milhões de euros, montante que é equivalente a 17,8% do total de exportações portuguesas, mas, sobretudo, trata-se de um posicionamento das empresas do setor nos mercados que constitui um excelente veículo para a internacionalização de outras atividades e, paralelamente, é o reflexo de um posicionamento competitivo de Portugal enquanto destino de investimento imobiliário que não tem paralelo na nossa história recente.

A verdade é que este momento reafirma a importância de tirar partido das nossas vantagens competitivas e apoiar as empresas nos seus

esforços e estratégias de internacionalização. No plano interno, tal passa em grande medida por garantir a estabilidade fiscal e a capacidade de atrair mais e melhor investimento estrangeiro, orientado para a reabilitação urbana, para a dinamização dos territórios de baixa densidade, para o turismo e demais atividades económicas. Já no plano externo e reconhecendo os recentes avanços na diplomacia económica, na abordagem a novas geografias, como é o caso do médio Oriente, ou da Ásia e de outras particularmente relevantes, como acontece com os Países de Língua Oficial Portuguesa, com natural destaque para Moçambique e Angola, há matérias que Portugal deve, rapidamente, resolver para consolidar a sua posição nos mercados externos.

Aliás, o Programa Internacionalizar, implementado pelo Governo e acompanhado pelo Conselho Estratégico para a Internacionalização da Economia, organismo integrado pela Confederação da Construção e do Imobiliário, fez um levantamento exaustivo das matérias relevantes neste domínio e, de forma muito clara, evidenciou a necessidade de reforçar os mecanismos de apoio às empresas. O contributo do Setor da Construção e do Imobiliário é essencial para o crescimento económico, mas vai muito para além do investimento em construção que, só por si, representa 50,5% do investimento nacional. Mas reflete mais do que estes números. Nos tempos em que vivemos, desempenha um papel determinante na intensificação de relações económicas de longo prazo e na celebração de parcerias estratégicas que nos permitam minimizar os riscos de um mundo cada vez mais incerto.

**Presidente da AICCOPN -
Associação dos Industriais
da Construção Civil
e Obras Públicas**